

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade em Diferentes Setores

**TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO NOS
CAMINHOS RURAIS DE PORTO ALEGRE**

**COMMUNITY BASED TOURISM: INNOVATION AND SUSTAINABILITY AT
CAMINHOS RURAIS PORTO ALEGRE**

Renata Fernandes Guzzo, Patricia Tometich e Luis Felipe Machado do Nascimento

RESUMO

A atividade turística gera impactos que podem ser positivos ou negativos na comunidade autóctone em que esta for realizada. Para que o turismo possa ser capaz de fomentar positivamente uma região é preciso que haja o engajamento dos atores envolvidos: esfera pública, privada, comunidade local, terceiro setor, entre outros. Tal envolvimento deve ser capaz de orientar o desenvolvimento da atividade de forma mais sustentável possível. Diante das necessidades apontadas, surge o segmento inovador de turismo de base comunitária. O presente trabalho tem por principal objetivo apontar os resultados iniciais de uma pesquisa que está em andamento sobre a forma de constituição e condução de um projeto de Turismo de Base Comunitária de Porto Alegre – Caminhos Rurais, bem como diagnosticar através do olhar da comunidade local como têm se desenvolvido a atividade turística na região. Para tanto, entrevistas com os diferentes atores locais estão sendo realizadas, bem como com os gestores do projeto (Associação Porto Alegre Rural), possibilitando uma triangulação dos dados para o devido aprofundamento que o estudo de caso exige.

Palavras-chave: Turismo de base comunitária. Sustentabilidade. Caminhos Rurais.

ABSTRACT

Tourist activity generates impacts that can be positive or negative in the indigenous community in which it takes place. In order to positively stimulate a region, Tourism must have the engagement of several stakeholders: public sphere, private, local community, third sector, among others. Such involvement should be able to guide the development of the activity in the most sustainable possible way. Given these needs arises an innovative segment: community-based tourism. The present work has as main objective to point out the initial results of a research that is in progress on the way to setting up and conducting the project Community-Based Tourism in Porto Alegre – Caminhos Rurais - and diagnose through the eyes of the community how the local and tourist activity in the region have developed. Therefore, interviews with local players are being held, as well as project managers (Associação Porto Alegre Rural), enabling a triangulation of data due to the deepening of the case study requires.

Keywords: Community-based tourism. Sustainability. Caminhos Rurais.

INTRODUÇÃO

O turismo é um dos setores da economia que mais cresce e de forma mais rápida em todo o mundo. Conforme dados da Organização Mundial do Turismo (OMT, 2012), o turismo receptivo é um dos principais setores do comércio mundial, sendo que suas divisas incluindo o transporte de passageiros equivalem a U\$3.400 milhões de dólares ao dia em média. Em escala mundial, do ponto de vista da exportação, o turismo está em quarto lugar no ranking, apenas atrás dos combustíveis, produtos químicos e produtos alimentícios.

Seguindo Cooper, Hall e Trigo (2011), o turismo enquanto fenômeno é um agente cultural de mudanças, em diversos níveis, como o ambiental. Contudo, ao mesmo tempo em que pode trazer desenvolvimento social e local, pode gerar impactos ambientais e socioculturais irreversíveis. Desta forma, na intenção de fomentar um segmento de turismo que atue de forma mais sustentável e que possibilite desenvolvimento local, surge o turismo de base comunitária (TBC). Turismo esse que é inovador por se diferenciar do fenômeno tradicional, chamado de massa, por ocorrer em pequenas comunidades e se preocupar com a preservação do meio ambiente e das culturas tradicionais, sem incorrer em espetacularização, mas sim valorizando potenciais turísticos e oportunizando geração de renda e desenvolvimento (ZAMIGNAN; SAMPAIO, 2010).

Diante da relevância assumida pela atividade turística e da diversidade de projetos de TBC que o Brasil começa a apresentar, principalmente após o edital de 2008 para incentivar este segmento no país (BRASIL, 2010), é importante resgatar o histórico de tais comunidades, bem como diagnosticar as vantagens e desvantagens que a atividade turística tem causado.

Observa-se que em casos como da Prainha do Canto Verde no Ceará, o TBC surge como uma resposta ao problema de posse de terras; já em Silves na Amazônia, o principal motivador foi proteger o ecossistema lagunar da região. Em ambos os casos o TBC surge como consequência de projetos com outros propósitos iniciais bem como uma forma de incrementar o desenvolvimento da região (CRUZ, 2010). Neste trabalho, os pesquisadores analisam a forma de constituição e condução dos projetos de TBC em Porto Alegre, buscando diagnosticar através do olhar da comunidade local como têm se desenvolvido a atividade turística.

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Considerado em âmbito global como sendo uma atividade econômica que gera crescimento, oportunidades de emprego e renda, o turismo, entretanto, quando observado do ponto de vista comunitário se opõe ao estilo consumista. Experimentar outros modos de vida, valorizando uma relação harmônica entre turista e comunidade visitada, em que ambos são considerados agentes de ação socioeconômica e ambiental, considerando as premissas do desenvolvimento sustentável, é o ideal do turismo de base comunitária (SAMPAIO, 2005).

Nesse sentido, o turismo comunitário se distingue das demais modalidades primeiramente por entender a atividade turística como um subsistema interconectado a outros subsistemas, como por exemplo: saúde, meio ambiente, transporte, entre outros. A segunda característica marcante é o desenho de um projeto de desenvolvimento territorial sistêmico, ou seja, sustentável a partir da própria comunidade; e a terceira característica é a formação de um arranjo socioproductivo de base comunitária, fomentando a convivência entre a comunidade local e os visitantes de forma harmoniosa, superando a mera relação comercial (SAMPAIO; BERBERI; DREHER, 2006).

Conforme *The Thailand Community Based Tourism Institute* (2012), o turismo de base comunitária pode ser compreendido como aquele que leva em consideração a sustentabilidade

ambiental, social e cultural, sendo gerenciado pela e para a comunidade, de forma que os visitantes possam aprender sobre a comunidade e sua forma de vida. No entanto, é possível que o TBC incorra nos mesmos problemas apresentados pelo turismo de massa. Por isso, a reflexão sobre o tema, a identificação de exemplos bem sucedidos e a apropriação de áreas multidisciplinares é de extrema relevância para a compreensão desse fenômeno tão complexo que é o turismo, em especial o de base comunitária.

Conforme o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010), as experiências de turismo de base comunitária (TBC) no país datam de meados de 1990, e foram organizadas de forma independente, sem a intervenção pública. Após a criação do Ministério do Turismo em 2003, as ações do TBC passam a ser reconhecidas e incentivadas. Este segmento passa a ser incluído no Plano Nacional de Turismo 2007 – 2010, que tem por objetivo planejar e realizar a gestão da atividade turística no país (BRASIL, 2007). Em 2008 foi aberto edital de chamada pública para incentivar projetos de TBC em todo o Brasil. Mais de 500 inscrições foram recebidas e destes 50 aprovados.

Para que o turismo de base comunitária possa se desenvolver de forma sustentável, é preciso um engajamento da oferta local, envolvendo os atores de forma sinérgica e organizada. Cada ator social precisa sentir-se parte de todo o processo, das decisões tomadas ao planejamento realizado, bem como das contrapartidas necessárias. É preciso identificar os gargalos existentes e não oferecer falsas expectativas às comunidades, deixando claro que o sucesso dependerá do envolvimento de todos.

GESTÃO DE PROJETOS COMUNITÁRIOS

O principal desafio de desenvolver o turismo regional de base comunitária é estabelecer uma sistemática que se enquadre para qualquer situação, visto que cada comunidade possui peculiaridades muito distintas. O que as difere fundamentalmente são as relações sociais que regem a dinâmica local, no entanto, em aspectos macro no desenvolvimento do turismo, algumas características são comuns e podem ser compartilhadas. (MIELKE, 2009).

De acordo com o Ministério do Turismo (2010), o desenvolvimento local do turismo oportuniza aos atores sociais e econômicos assumirem um papel ativo na organização da oferta de produtos e serviços turísticos em destinos com potencial turístico ou que já desenvolvem alguma atividade. Nesta perspectiva, a comunidade local além de valorizar sua forma de vida e cultura, ainda realiza a defesa do meio ambiente e forma alternativas de sobrevivência econômica, baseada em ações cooperativas e sustentáveis.

Mitchell e Muckosy (2008) demonstram que muitos projetos de TBC falham por falta de viabilidade econômica. Na *survey* realizada pela *Rainforest Alliance and Conservation International*, dos 200 projetos pesquisados de TBC nas Américas, a ocupação média dos meios de hospedagem fica em torno de 5%. Concluem em seu estudo que a maior parte dos projetos de TBC acabam por colapsar quando o fundo de investimento aplicado no projeto termina e que a principal causa deste colapso é a má governança e o pouco acesso ao mercado turístico.

É muito difícil comunidades terem sucesso com empreendimentos turísticos sem orientações de ONGS, consultorias ou instituições de ensino, por mais organizadas que sejam, visto a complexidade do trabalho (MIELKE, 2009). O papel de uma agente externo no desenvolvimento do projeto é atuar como facilitador do processo em todas as suas fases, oportunizando que a comunidade seja autônoma na condução e gestão da atividade turística. A interferência ocorre nos direcionamentos das ações coletivas e congruência dos interesses dos atores imersos na dinâmica do mercado turístico.

CAMINHOS RURAIS DE PORTO ALEGRE – RS¹

O Roteiro Caminhos Rurais de Porto Alegre teve origem na percepção da necessidade de buscar renda alternativa para a comunidade rural, no ano de 1999, iniciando como um projeto piloto desenvolvido por estudantes do curso superior de Turismo da PUCRS com o apoio da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. A rota foi oficialmente lançada em novembro de 2005, com adesão de 30 atrativos e a participação de empreendedores que foram qualificados em cursos específicos. Em 2008, com a chamada de projetos 2008/01 “Apoio a iniciativas de Turismo de Base Comunitária” a POA Rural – Associação Porto Alegre Rural e a Secretaria Municipal de Turismo encaminharam projeto pela COODESTUR, que foi aprovado para execução no período de 2009/2010.

O Roteiro conta atualmente com 20 associados cadastrados em seu site, contemplando turismo rural, de aventura, pedagógico, ecoturismo, cultural, bem como venda de produtos coloniais. É possível, dentro do roteiro, passar um dia na “lida” de uma propriedade rural, se hospedando na residência dos proprietários; conhecer criações de cavalos de competição; fazer cursos de qualificação em hortifrutigranjeiros; participar de terapias místicas; conhecer as culturas agrícolas e o cultivo de flores e plantas ornamentais, e, até mesmo, simplesmente contemplar a natureza.

A comunidade dos Caminhos Rurais se distribui em descendentes de variadas etnias, tendo como atividades originais o cultivo de frutas e hortaliças orgânicas; flores e folhagens; produção de vinhos e sucos, pães, geleias, massas e queijos coloniais. As casas com arquitetura açoriana e as igrejas são preservadas e há dedicação à educação ambiental e vivência com o meio ambiente. A rota turística, direta ou indiretamente, gera 279 postos de trabalho e a revitalização do espaço rural e resgate da autoestima dos envolvidos notadamente melhorou a qualidade de vida das comunidades (SETUR, 2012). Seis agências receptoras comercializam os passeios pelo roteiro, e a predominância é de visitação sem hospedagem, explicada pela proximidade da rota a área central da cidade de Porto Alegre.

MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Para um maior aprofundamento e compreensão do fenômeno em questão, foi feita a opção pelo uso de uma pesquisa qualitativa. O método escolhido foi o de estudo de caso, que é indicado quando o pesquisador busca investigar um fenômeno da realidade contemporânea, considerando eventos sobre os quais possui pouco controle e que exigem uma descrição profunda. O estudo de caso utiliza técnicas das pesquisas históricas, mas adiciona como fontes de evidência a observação da realidade e as entrevistas com as pessoas envolvidas nos eventos (YIN, 2010). Optou-se por desenvolver a análise de casos múltiplos, para uma compreensão mais aprofundada de como o TBC se desenvolveu em Porto Alegre.

Os métodos qualitativos permitem análises qualitativas quando é possível estabelecer categorias de medida (PEREIRA, 1999). Essa pesquisa estabelece categorias entre os casos estudados utilizando a análise quantitativa para identificar os pontos em comum entre os atores pesquisados. O quadro a seguir apresenta as categorias consideradas na análise.

Quadro 1: Categorias analisadas

¹ Os dados aqui reproduzidos foram extraídos da página do roteiro na internet:
<http://www.caminhosrurais.tur.br/>

Forma de constituição legal da instituição
Tipo de atividade originalmente exercida
Presença de sazonalidade na atividade original
Forma de administração da instituição (familiar, profissional)
Necessidade de investimentos para aderir ao TBC
Necessidade de capacitação para atuar no TBC
Impactos do TBC no desenvolvimento da atividade original
Diagnóstico das vantagens e desvantagens para a comunidade local do TBC
Motivo de adesão ao TBC

Estão sendo coletados dados secundários e realizadas entrevistas com atores do contexto local, sendo que nas entrevistas será utilizado um questionário semi-estruturado, com questões abertas, permitindo maior liberdade aos entrevistados para expressarem suas opiniões. Também será realizada uma análise documental.

ANÁLISE PARCIAL DOS DADOS E RESULTADOS

Cinco entrevistas com atores envolvidos no projeto Caminhos Rurais de Porto Alegre já foram realizadas. Três dos entrevistados são proprietários de empreendimentos participantes do setor, sendo um deles também dirigente da Associação dos proprietários de empreendimentos participantes do roteiro; um entrevistado representa o poder público municipal e outro a Cooperativa de Formação e Desenvolvimento do Produto Turístico, entidade não governamental que promoveu o projeto de estruturação do roteiro.

Há dez outros proprietários de empreendimentos envolvidos que aceitaram participar da pesquisa e que ainda serão entrevistados, entretanto já é possível destacar algumas considerações dentre os resultados parciais:

- a) Identificação de participação comunitária ativa no desenvolvimento do roteiro;
- b) Necessidade de investimento para aderir ao TBC limitada a infraestrutura das propriedades;
- c) Priorização da atividade original (agricultura);
- d) Atividade do turismo representando complemento de renda;
- e) Capacitação e desenvolvimento de competências tanto para a manutenção das atividades originais quanto para a atividade turística sem custos;
- f) Elevação da autoestima proporcionada pela valorização da atividade rural e da história das famílias e comunidade;
- g) Indisponibilidade de mão-de-obra qualificada na comunidade gera acúmulo de trabalho para os proprietários de empreendimentos.

Foi possível também identificar que o roteiro surgiu por uma percepção de demanda, uma vez que havia pessoas que, sabendo da existência de propriedades rurais dentro da cidade de Porto Alegre, buscavam informações sobre possibilidade de visita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo buscou-se compreender a complexidade envolvida no conceito de turismo de base comunitária (TBC) e como o mesmo vem sendo inserido no contexto brasileiro. Alinhado com a ideia de desenvolvimento sustentável, o TBC se caracteriza pelo modo de organização das comunidades para gerenciar o espaço e as atividades econômicas ligadas ao turismo. A comunidade participa compartilhando atividades e vivências de seu modo de viver com os visitantes, e dessa forma a interação entre visitantes e visitados é extremamente próxima. Em função dessa proximidade é desejada a participação ativa da

comunidade do planejamento à execução, para que as atividades ocorram de uma forma natural e integrada.

O TBC pode ser um modo de obter renda complementar, diversificando atividades, como ilustram os exemplos de turismo rural em Porto Alegre. Em qualquer caso, o maior desafio reside em equalizar interesses de visitantes e visitados, o que envolve relações complexas, porém possíveis de ser adequadas. Nesse ponto a participação da comunidade no planejamento do turismo é essencial.

Especialmente no caso do roteiro Caminhos Rurais de Porto Alegre, com os dados preliminares da pesquisa já foi possível concluir que a equalização de interesses vem ocorrendo de maneira natural. Foi percebida uma demanda pelo turismo na região, a comunidade entendeu esta demanda como uma oportunidade de obter um complemento de renda, e ao ofertar os serviços de turismo houve, segundo os proprietários entrevistados, um aumento da autoestima, por receber tantos elogios e perceber o quanto as pessoas valorizam o trabalho rural e a proximidade com a natureza.

A organização e a vontade da comunidade, entretanto, não bastam para que o TBC seja implantado com sucesso. Uma assessoria técnica é importante nesse processo, a fim de qualificar pessoas para as mais diversas atividades relacionadas ao atendimento dos visitantes, desde a gastronomia, meios de hospedagem, até a função de guia turístico. Nos Caminhos Rurais de Porto Alegre houve assessoria técnica e apoio institucional, sendo a Prefeitura Municipal e a COODESTUR os responsáveis por propiciar o acesso a recursos que permitiram a estruturação do roteiro, com tematização e qualificação técnica.

Já é possível constatar que diferentemente de outros locais no Brasil, nos Caminhos Rurais de Porto Alegre a atividade inicia com a percepção dos visitantes. Ao buscar contato com mais atores envolvidos nos projetos em andamento, realizando entrevistas e observando as realidades locais, será possível ampliar essa percepção e identificar os fatores relevantes que podem ser estudados e replicados em outros projetos de TBC.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2007-2010: uma viagem de inclusão**. Brasília, 2007.
- _____. **Dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária: desafio para a formulação de política pública**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- CAMINHOS RURAIS DE PORTO ALEGRE, 2013. Disponível em: <http://www.caminhosrurais.tur.br/>. Acesso em: 26.jul.2012.
- COOPER, Chris; HALL, C. Michael; TRIGO, Luiz Gonzaga. **Turismo Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza. Turismo, produção e desenvolvimento desigual: para pensar a realidade brasileira, 2010, p. 92 – 107. In: BRASIL, **Dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária: desafio para a formulação de política pública**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- MIELKE, Eduardo Jorge. **Desenvolvimento turístico de base comunitária**. Campinas, SP: Alínea, 2009.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo de Base Comunitária, 2010. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/downloads_regionalizacao/Catlogo_Mtur_NOVO.pdf. Acesso em 01.08.2012.
- MITCHELL, Jonathan; MUCKOSY, Pam. A misguided quest: Community-based tourism in Latin America. **Opinion**. Overseas Development Institute. p.102-103, Mai. 2008.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **UNWTO World Tourism Barometer**. V. 10, jul 2012. Disponível em: <<http://mkt.unwto.org/es/barometer>>. Acesso em 28 jul 2012.

- PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos**. Estratégias Metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais. 1. ed. São Paulo: EDUSP / FAPESP, 1999.
- SAMPAIO, C; BERBERI, A.; DREHER, M. **Arranjo socioprodutivo local de base comunitária**. In: III Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e pesquisa em ambiente e sociedade (Anppas), Brasília-DF, 2006.
- SAMPAIO, C.A.C. **Turismo como fenômeno humano**: princípios para se pensar a socioeconomia e sua prática sob a denominação turismo comunitário. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.
- SECRETARIA DE TURISMO DO RIO GRANDE DO SUL. Turismo Rural Santo Antônio da Patrulha. Disponível em: <http://www.turismo.rs.gov.br>. Acesso em 26.jul.2012
- THE THAILAND COMMUNITY BASED TOURISM INSTITUTE. Disponível em: www.cbt-i.org/main.php?&lang=en >. Acesso em: 28 jul. 2012.
- YIN, R. K. Estudo de Caso – Planejamento e Métodos, 4ª. ed, Porto Alegre, Bookman, 2010.
- ZAMIGNAN, Gabriela; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. **Turismo de base comunitária como perspectiva para a preservação da biodiversidade e de modos de vida de comunidades tradicionais**: a experiência da micro-bacia do Rio Sagrado, Morretes (PR). V Encontro Nacional da Anppas, Florianópolis, 2010.